

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



O corpo e a cultura nos livros didáticos de Ensino de Arte: manifestações regionais

Autora: Vanessa Drehmer
Orientador: Prof. Dr. Celso Vitelli

Introdução: O ensino das Artes Visuais demanda o uso de um variado repertório de imagens, muitas delas vindo dos livros didáticos destinados a esta disciplina. Verifica-se que o corpo aparece como temática central ou periférica com bastante frequência nas obras selecionadas para a pesquisa (ver item referencial), então decidimos observar como aparecem, qual a abordagem dos autores sobre as imagens de corpos masculinos e femininos. Além disso, percebemos formas diversas de abordar o tema corpo nas mais variadas regiões do Brasil, com suas diferentes culturas, ou seja, como cada autor insere tal tema, situando-o, e com qual frequência isso ocorre.

Metodologia: a metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, ou seja, compara-se como cada coleção aborda as questões culturais sobre o corpo; faz-se o uso da análise de artefatos culturais através do garimpo de imagens nos livros selecionados.

Referencial: o material selecionado como referencial para esta pesquisa são os livros didáticos do Projeto Mosaico (2015), Por Toda Parte (2015), Araribá (2014) e A Arte de Fazer Arte (2015), incluindo os manuais do professor que compõem cada edição. Além dos livros didáticos, nosso objeto de estudo, buscamos autores com enfoque nos estudos culturais, como Armand Mattelart e Tomaz Tadeu da Silva.

Objetivos: Analisar como são apresentadas, tematizadas, discutidas as imagens sobre corpo nos livros didáticos de Ensino de Arte.

Provocar reflexões sobre o tema corpo, tão presente nas escolas, a partir das imagens de corpos nos livros didáticos de Ensino de Arte.

Observar de que forma as manifestações regionais aparecem nos livros didáticos e se há alguma região mais presente ou mais anulada nas edições estudadas

Resultados parciais: percebemos que a forma de desenvolver os conteúdos que os diferentes autores utilizam é muito semelhante. Os caminhos para abordar a representação do corpo na história da arte da Antiguidade e Europa, por exemplo, são parecidos, se não iguais, como também o tratamento dado à arte brasileira. Nos livros até então analisados a representação do corpo parece inicialmente de forma superficial, mesmo apresentado em diferentes regiões do Brasil, pincela de forma pontual manifestações pouco representativas que não contemplam o país inteiro. Nota-se, ainda, que essa abordagem não contempla plenamente os estudantes de locais onde a cultura e a arte não são conhecidas a nível nacional.

Constatamos até então, que os autores das quatro coleções estudadas abordam as questões sobre o tem corpo de forma muito parecida. É possível observar que eles procuram seguir ao máximo as exigências do PNLD, contemplando as mais variadas questões e elementos culturais, mas que, por fim, as abordagens sobre assuntos específicos se tornam pouco aprofundadas e quase nunca estimulam o professor nem o estudante a pesquisarem para além do material que tem à sua frente. Percebemos também que os aspectos regionais que os livros trazem não representam, de fato, os estudantes para os quais os livros didáticos são destinados. Além disso, Mattelart (2004, p. 62) afirma que “a escolarização mais prolongada por parte dos jovens dos meios populares afeta seus referentes culturais”. Observamos isso quando verificamos que as abordagens sobre as diferentes identidades relacionadas ao corpo são escassas e, dependendo da região e quando isso ocorre, não contempla uma pluralidade cultural, além de não ser esclarecedora e instigante.

Referências:

SILVA, Tomaz Tadeu. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2009.
MATTELART, Armand ; NEVEU, Érik. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola, 2004.